REVISTA DE
EDUCAÇÃO
PUC-CAMPINAS

ORIGINAL

Editora
Andreza Barbosa

Apoio
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo 406213/2021-6).

Conflito de interesses
Não há conflito de interesses.

Recebido
28 nov. 2024

Versão final
19 mar. 2025

Aprovado
21 mar. 2025

A Análise temática e o uso de *software* para análise de dados qualitativos como uma possibilidade metodológica

Thematic analysis and the use of software for qualitative data analysis as a methodological possibility

Lorrainy Ferrari[1], Thaciana Lopes de Almeida[1], Gabriel Navarro Brum[2], Gilvanna Carolina Ferreira Dalapicola[3], Gilda Cardoso de Araujo[1]

[1] Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Vitória, ES, Brasil. Correspondência para: L. FERRARI. *E-mail:* <ferrarilorrainy@gmail.com>.
[2] Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais. Vitória, ES, Brasil.
[3] Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Vitória, ES, Brasil.

Como citar este artigo: Ferrari, L. *et al.* A Análise temática e o uso de *software* para análise de dados qualitativos como uma possibilidade metodológica. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 30, e14865, 2025. https://doi.org/10.24220/2318-0870v30a2025e14865

Resumo

Os debates legislativos têm se mostrado fontes importantes de análises e um fértil material para o campo das políticas educacionais. Todavia, nesse campo, há uma lacuna no que se refere à profundidade teórico-metodológica nas produções acadêmicas. Nesse sentido, este artigo objetiva apresentar possibilidades para um percurso metodológico utilizando a Análise Temática, baseada na produção de Virginia Braun e Victoria Clarke, e o *software* MAXQDA, de natureza *Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software*, para analisar políticas educacionais a partir de fonte legislativa. Os resultados apontam que a Análise Temática se estabelece como uma metodologia eficaz e versátil na pesquisa qualitativa em educação, sobretudo para a análise das políticas educacionais de tramitação de projetos de lei no legislativo. A metodologia apresentada nesse artigo proporciona um percurso claro e sistemático, que oferece tanto uma base teórica sólida quanto ferramentas tecnológicas adequadas para tratar dados qualitativos.

Palavras-chave: Análise Temática. CAQDAS. MAXQDA. Metodologia. Políticas Educacionais.

Abstract

Legislative debates have been shown to be important sources of analysis and useful material for the field of educational policies. However, there is a gap in this field that does not refer to the theoretical and methodological depth in academic productions. In this sense, this article objectively presents possibilities for a methodological path using Thematic Analysis, based on the production of Virginia Braun and Victoria Clarke, and the MAXQDA software, of Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software nature, for the analysis of educational policies based on legislative sources. The results indicate that Thematic Analysis establishes itself as an effective and versatile methodology in qualitative research in education, especially for the analysis of

CC BY

educational policies for the processing of bills in the legislature. The methodology presented in this article provides a clear and systematic path, which offers both a solid theoretical basis and appropriate technological tools for processing qualitative data.

Keywords: *Thematic Analysis. CAQDAS. MAXQDA. Methodology. Educational Policies.*

Introdução

A política educacional não conta com uma teorização própria e não está ancorada em uma única área de teorização, já que sua natureza complexa e sua inserção nas Ciências Sociais mobilizam diversos arcabouços teórico-metodológicos e epistemológicos (Diógenes, 2014; Tello, 2012), que desempenham um papel essencial na produção do conhecimento científico em políticas educacionais. Todavia, esse campo de estudo defronta-se com uma recorrente problemática: a fragilidade das explicações sobre o percurso teórico-metodológico e epistemológico (Jacomini; Silva, 2019; Mainardes, 2018).

Nesse campo, as fontes de pesquisa podem ter diversas naturezas e, nesse artigo, será explorado o caso dos debates legislativos, ressaltados pela produção acadêmica como um material muito rico para a compreensão de políticas. A partir dos documentos fornecidos pelo Legislativo, é possível perceber concepções e argumentos dos partidos políticos, dos convidados para audiências, das propostas apresentadas, dos elementos de disputa, das definições de agenda política, entre outros (Bäck; Debus, Fernandes, 2021; Müller; Stecker; Blätte, 2021; Proksch; Slapin, 2015).

No Brasil, a literatura sobre as políticas educacionais dá pouca ênfase ao estudo dos processos legislativos que culminam em leis, já que, na maioria das vezes, seu enfoque está na análise dos resultados das políticas públicas. No entanto, o estudo do processo legislativo ajuda a compreender como se dá a deliberação no parlamento e o que a influencia (Cara; Nascimento, 2021). Sendo assim, a análise de tais processos e das fontes deles derivadas mostra-se relevante. Uma das questões de interesse no processo legislativo é a atuação de grupos de pressão, já que um dos fatores que interferem nos resultados das decisões políticas é a participação de variados atores no processo decisório, sendo primordial considerar aqueles que representam interesses organizados (Resende, 2017). Ou seja, a tramitação no legislativo pode revelar posicionamentos de atores variados relacionados à temática em questão.

No entanto, para além da participação política institucionalizada, diversos grupos se mobilizam para ocupar cargos na burocracia estatal e agem no interior das instituições para influenciar o desenvolvimento e a implementação de projetos e programas em favor de suas causas. Sendo assim, alguns atores circulam concomitantemente no setor público e no privado, ou, ainda que não estejam diretamente ligados a movimentos sociais, atuam em defesa de suas crenças e ideais nos sistemas representativos (Pereira, 2020). No sistema político brasileiro, há especial destaque para a participação dos atores nas audiências públicas, parte decisória das tramitações legislativas (Resende, 2017).

Esses aspectos tornam rica a natureza documental de todo o processo de tramitação de políticas públicas, já que relatórios, audiências, apensações e desapensações de Projetos de Lei (PLs), entre outros materiais, podem contribuir para compreender os caminhos que culminam na efetivação ou arquivamento de uma legislação, bem como os fatores internos e externos que influenciaram a sua elaboração, constituindo-se em elementos essenciais para a análise.

Pela natureza analítica dos debates legislativos como fonte de pesquisa, a Análise Temática (AT) é uma possibilidade metodológica potente e se consolidou como uma das metodologias mais empregadas na pesquisa qualitativa, devido à sua capacidade de fornecer uma compreensão

aprofundada dos fenômenos estudados. Como método, destaca-se pela sua versatilidade na identificação, organização e interpretação de padrões de significado no âmbito dos dados qualitativos, o que a torna especialmente útil em contextos nos quais o objetivo é explorar experiências subjetivas e fenômenos sociais complexos (Garcia; Ferreira, 2022). Além disso, é caracterizada por ampla flexibilidade, por ser adaptável às mais diversas correntes teóricas e também às necessidades pragmáticas da pesquisa (Heriyanto, 2018)

Em contextos educacionais, onde as práticas e as políticas estão em constante transformação, a AT oferece uma ferramenta metodológica que permite não apenas a compreensão dos fenômenos atuais, mas também a geração de *insights* que podem informar futuras intervenções e reformas educacionais (Aronson, 1995).

Para instrumentalizar a AT, nesse artigo, lança-se mão do MAXQDA – um *software* pago – utilizado predominantemente em análises de todos os tipos de dados não estruturados, como arquivos de textos científicos, dados de redes sociais e páginas web, fotografias e imagens, dados bibliográficos, áudios e vídeos (sendo possível realizar transcrições podem ser feitas dentro do MAXQDA). Trata-se de um *software* do tipo *Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software* (CAQDAS) , voltado para análise de dados qualitativos (Radiker, Kuckart, 2020; MAXQDA, 2023). Além disso, possibilita uma ampla variedade de técnicas, métodos e metodologias de análise e comporta análises de métodos mistos (qualitativos e quantitativos).

O MAXQDA pode ser utilizado gratuitamente por 14 dias como teste, e adquirido por 6 ou 12 meses para estudantes (com menor custo), ou opções mais longas para acadêmicos, empresas e instituições não governamentais. Em casos de Grupos de Pesquisa, é necessário que todos os membros compreendam teoricamente e metodologicamente cada etapa, assim como as escolhas e o referencial utilizado. Algumas versões do *software* contam com o recurso do *team cloud*, que é a ferramenta de trabalho em equipe do projeto. Contudo, o recurso não integra todos os tipos de licença, sendo necessário checar as necessidades do projeto antes de adquirir o *software*.

Porém, essa não é a única opção de *software* CAQDAS passível de utilização associada à AT e que pode contribuir para pesquisas cujo recorte é o debate legislativo. Existem softwares gratuitos que contam com funções como codificação, subcodificação, categorização e anotações (memos), porém com diferentes especificidades e limitações, dentre eles: (a) que não produzem recursos gráficos: RQDA (permite busca com operação booleana); Taguette (com função de trabalho em equipe e gera livro de códigos, mas não cria subcódigos); (b) que produzem recursos gráficos: Catma (permite trabalhar em equipe, gera rede de códigos, nuvem de palavras e visualizador de distribuição de códigos). Por serem ferramentas gratuitas, há alguns fatores dificultantes. A interface do RQDA e do Catma é em inglês, e ambos têm restrições com arquivos em PDF.

Da mesma forma, existem softwares pagos com as mesmas funções (codificação, subcodificação, temas e memos) e, adicionalmente, outras funções úteis para a AT, além de recursos gráficos. Dentre esses, destacam-se: Nvivo, que transcreve, organiza fontes e gera *hyperlinks*, além de gerar nuvem de palavras, porcentagem de divisão de categorias, clusters e árvores de palavras mais frequentes; Atlas TI, que transcreve, suporta vários tipos de arquivos, possui Inteligência Artificial para chat, categorização e resumo, gera livro de códigos, permite trabalhar em equipe, gera nuvem de palavras, rede de códigos, mapa de árvore de códigos, visualizador de distribuição de códigos e cruzamento de dados por diagrama de Sankey; Quirkos, que permite trabalhar em equipe, tem compatibilidade de projetos oriundos do Nvivo, MAXQDA e Atlas TI, transcreve,

[4] *Software* de Análise de Dados Qualitativo Assistida por Computador.

permite comparações de visualização de dados a partir de consultas por termos, e tem como recursos gráficos *Bubble views* dos códigos, nuvem de palavras e mapa de relações de códigos.

As funções e adequação da AT são pontos importantes para a escolha do *software* para desenvolver a pesquisa. De acordo com Kalpokas e Radivojevic (2022), *softwares* do tipo CAQDAS podem ser grandes aliados no desenvolvimento de pesquisas, e para isso é necessário um conhecimento aprofundado sobre a metodologia que será balizada e a própria usabilidade da ferramenta. Nesse sentido, o MAXQDA não é o único que se adapta bem à AT, mas se destaca por suas muitas funcionalidades e pela oferta de formações sobre as ferramentas, com manuais e seminários síncronos e assíncronos – todos gratuitos e em diferentes línguas. Há também uma lista de instrutores disponíveis para consultorias privadas.

O MAXQDA possui uma interface de fácil uso e intuitiva, que torna o manuseio amigável para pesquisadores desde os iniciantes até os mais experientes (Vosgerau *et al.*, 2020). Suas ferramentas visuais, como mapas conceituais, linhas de códigos e nuvens de códigos, quadros comparativos, entre outras, têm sido exploradas na produção acadêmica[5]. As pesquisas utilizando o MAXQDA concentram-se, em sua maioria, no campo da saúde[6] e na educação[7], e em geral, utilizam ou a Análise de Conteúdo ou a AT[8]. Alonso, Brandão e Gonçalves (2021) combinaram a AT com o MAXQDA, e ressaltam que, apesar da combinação facilitar o processo da pesquisa qualitativa, não substitui o papel do pesquisador.

Houve uma grande preocupação acadêmica quando a tecnologia CAQDAS surgiu, de que as pesquisas poderiam se tornar um emaranhado de recortes de forma acrítica. Porém, essa ponderação enfatiza o papel do pesquisador enquanto protagonista da análise e exploração dos dados (Kalpokas; Radivojevic, 2022).

Dito isso, este artigo objetiva apresentar possibilidades para um percurso metodológico utilizando a AT baseada na produção de Braun e Clarke (2006, 2013, 2022, 2023) e o *software* MAXQDA, de natureza CAQDAS, para analisar políticas educacionais a partir da fonte legislativa. Para isso, o artigo está dividido em três partes, além da presente introdução: (a) Procedimentos metodológicos: a Análise Temática e o *software* MAXQDA, seção em que se explicitam os fundamentos da AT enquanto metodologia e da utilização do *software* como ferramenta para mobilizar as análises; (b) Resultados e discussão: uma possibilidade metodológica, na qual é apresentado um percurso metodológico que conecta a AT com a utilização do *software* e o uso de fontes do legislativo; e, por fim, (c) Considerações finais, nas quais é apresentado um balanço da temática desenvolvida nessa pesquisa.

Procedimentos metodológicos: a Análise Temática e o *software* MAXQDA

A AT[9] constitui uma família de métodos qualitativos para identificar, analisar e relatar padrões (temas) a partir dos dados (Braun; Clarke, 2006, 2022, 2023). É apontada como uma família por ser um grupo de estratégias distintas, que possuem elementos comuns, sendo o principal a análise de dados a partir de temas.

[5] Para checar algumas pesquisas que lançam mão desses recursos, ver: Matias e Barros (2019), Lerma e Yagüe (2022) e Ali *et al.* (2022)

[6] Para checar algumas pesquisas na área da saúde com o uso do MAXQDA, ver: Cardoso *et al.* (2015), Soares, Garce e Oliveira (2022) e Silva e Kamada (2022).

[7] Para checar algumas pesquisas na área da educação com o uso do MAXQDA, ver: Moura *et al.* (2024), André (2021) e Costa e Alberto (2023).

[8] Apesar de não terem sido encontradas pesquisas que combinem debates legislativos, especialmente na educação, com o uso da AT e do MAXQDA, é possível encontrar a utilização do MAXQDA no recorte do legislativo, como em Evans e Narasimhan (2019); bem como a utilização da AT para o mesmo recorte, como em Lilja (2021).

[9] A AT em seu sentido amplo aproxima-se mais de um método, isto é, uma ferramenta ou técnica transteórica do que de uma metodologia, ou seja, uma estrutura teoricamente informada para pesquisa (Braun; Clarke, 2022).

Em geral, por ser um método com enfoque na análise de dados, não prescreve métodos de coleta de dados[10], posições teóricas, estruturas epistemológicas ou ontológicas. No entanto, abrange um aspecto que vai desde a análise descritiva e exploratória até a mais interrogativa, teorizada e interpretativa (Braun; Clarke, 2013). Assim, análises desse tipo possuem semelhanças, como práticas de codificação e desenvolvimento de temas, mas divergem na definição de como esse processo é realizado, e nos valores que embasam a pesquisa (Braun; Clarke, 2006, 2022, 2023).

Dentre as famílias da AT, Braun e Clarke (2022, 2023) distinguem três escolas principais: (a) *coding reliability* (confiabilidade de codificação), em que procedimentos analíticos são orientados para estabelecer uma precisão na codificação de dados, com maior controle da subjetividade do pesquisador; (b) *codebook* (livro de códigos), um intermediário entre a confiabilidade da codificação e a reflexiva e, com isso, combinam uma abordagem mais estruturada para codificação, por meio do uso de um livro de códigos ou estrutura de codificação. Trabalha com uma lista prévia de temas/códigos (que nesse tipo de AT, têm pouca diferenciação), com instruções para sua identificação e critérios de exclusão, mas não desconsidera a subjetividade do pesquisador; (c) *reflexive* (reflexiva), que considera a prática da AT como inerentemente subjetiva, com ênfase na reflexividade do pesquisador, e desconsidera a ideia de precisão na codificação, por considerá-la uma prática essencialmente interpretativa. Embora reconheçam essas diferentes escolas, em seus estudos, a abordagem típica de AT adotada pelas autoras é a do tipo reflexiva (Braun; Clarke, 2006, 2013, 2022, 2023) e, por isso é a explorada nesse artigo.

O método apresenta aspectos semelhantes a procedimentos tradicionalmente adotados na análise qualitativa, como a busca por questões de possível interesse para a pesquisa e por padrões de significado (Souza, 2019). Seu desenvolvimento tem como base a definição de temas, que representam um grupo de ideias que permitem ao pesquisador responder ao problema de pesquisa. Na AT, esses são gerados a partir de códigos, segmentos dos dados a partir dos quais se unificam ideias sobre o assunto investigado (Silva; Barbosa; Lima, 2020). Isto é, o código é um fragmento do documento, que identifica uma característica dos dados de relevância para o pesquisador e contribui com os objetivos da pesquisa. O tema capta algo importante em relação à questão de pesquisa, e representa um significado padronizado dentro do corpus documental (Braun; Clarke, 2006).

Na AT reflexiva, deve haver um envolvimento profundo com os dados, de forma que os códigos evoluam de maneira orgânica durante o processo de codificação (Braun; Clarke, 2022). Assim, a elaboração do tema consiste em agrupar códigos para identificar padrões coerentes de significado e englobar mais de uma ideia muito específica, com uma certa abrangência e diversidade (Braun; Clarke; Weate, 2016).

Ao optar pela utilização da AT, deve-se determinar o tipo de análise que se quer realizar (Braun; Clarke, 2006, 2022). As escolhas devem perpassar todo o processo de pesquisa e considerar a sua intencionalidade, sendo a primeira sobre a orientação da análise, podendo ser indutiva ou dedutiva (teórica). Na forma indutiva, os temas identificados estão profundamente associados aos próprios dados, isto é, o pesquisador não parte de aspectos subjetivos, como o seu próprio interesse teórico na área ou tópico. Assim, pode-se analisar os dados de forma isolada, sem definição prévia de conceituações e teorizações (Braun; Clarke, 2006, 2022). Já a análise dedutiva (teórica) tende

[10] Embora Virginia Braun e Victoria Clarke não identifiquem a coleta de dados como parte da AT, há autores como Dias e Mishima (2023) que iniciam suas fases de AT já na etapa de coleta de dados. Com enfoque no tratamento de dados de áudios, as fases incluem a transcrição e a acomodação dos dados em uma planilha de quatro colunas, que organizam, contextualizam, traduzem a ideia/mensagem e intitulam temas para os trechos coletados do discurso. Sendo assim, as fases propostas por Dias e Mishima (2023) trazem contribuições importantes para a reflexão em torno da AT, especialmente por contemplarem aspectos prévios à familiarização com os dados. A ideia de propor um modelo inicial em planilha pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de análise. No entanto, consideramos que a perspectiva adotada por Braun e Clarke (2006) permite maior flexibilidade para a realização das pesquisas, especialmente aquelas que não envolvem dados que necessitam de transcrição.

a ser orientada pelo interesse teórico ou analítico do pesquisador na área, e é, portanto, mais explicitamente direcionada pelo analista. Em uma abordagem dedutiva, o pesquisador traz para os dados uma série de conceitos, ideias ou tópicos para interpretá-los, a partir dos quais os códigos e temas derivam (Braun; Clarke, 2006, 2022).

Outra escolha é quanto ao nível de análise, e refere-se ao aprofundamento da análise dos dados. No nível semântico, os temas são identificados dentro dos significados explícitos dos dados, a partir de uma descrição literal, e são sintetizados e organizados para mostrar padrões no conteúdo. Já no nível latente, as ideias, suposições e conceitualizações implícitas são teorizadas a partir do conteúdo semântico dos dados, ou seja, a análise aprofunda-se na interpretação dos dados, para além do que foi explicitamente dito ou escrito (Braun; Clarke, 2006, 2022).

Além desses aspectos, as autoras ressaltam elementos importantes que são usuais em pesquisas qualitativas, como: decisões sobre a abrangência da análise, podendo ser focada em um conjunto de dados ou em um assunto específico; a epistemologia para analisar os dados; e, a organização de uma consistente revisão bibliográfica (Braun; Clarke, 2006, 2022). A análise é produzida por meio da junção de suposições teóricas do pesquisador, conhecimento, experiência e habilidades de pesquisa, e o conteúdo dos próprios dados. (Braun; Clarke; Weate, 2016). Por isso, as escolhas de análise e as fases da AT não seguem necessariamente uma linha contínua, sendo realizadas e revisitadas simultaneamente durante todo o estudo. Braun e Clarke (2006) elaboraram como referência seis fases no desenvolvimento da AT para o tratamento dos dados:

Fase 1 (Familiarização com os dados) – Leitura das fontes de forma ativa em busca de significados e padrões, fazendo as primeiras anotações.

Fase 2 (Geração de códigos) – Processo exploratório de criação dos primeiros códigos, feito manualmente ou com o uso de um software.

Fase 3 (Busca por temas) – Agrupamento dos códigos em possíveis temas, reunindo todos os dados relevantes. Podem ser criados temas ou subtemas a partir da relação entre os códigos e entre os temas, lançando mão de ferramentas visuais para auxiliar na identificação das relações.

Fase 4 (Revisão dos temas) – Busca por padrões dentro dos códigos e temas, e por coerência em relação ao conjunto de dados, comportando dois níveis de revisão e refinamento dos temas: a revisão dos extratos codificados de dados; e a revisão do conjunto total de dados.

Fase 5 (Definição e nomeação dos temas) – Nova análise para refinar as especificidades de cada tema. Os dados devem ser organizados de forma coerente e internamente consistente, com uma narrativa que os acompanha. Nessa etapa, é imprescindível que o pesquisador seja capaz de definir os aspectos contemplados com precisão, com a descrição do escopo e conteúdo. Em seguida, pode-se nomear os temas, de forma concisa e direta. Caso uma definição exata não possa ser alcançada, é necessário realizar um refinamento dos dados e das fases percorridas.

Fase 6 (Produção do relatório) – Produção do texto final, a partir das análises e registros realizados durante as etapas da AT.

Para parametrizar tais fases, a utilização do *software* MAXQDA se mostra um recurso adequado por suas funcionalidades de exploração de dados de grande compatibilidade com a AT. Para a primeira fase, o *software* dispõe de uma capacidade de armazenamento de grande quantidade de arquivos (com possibilidade de divisão por pastas), com as funcionalidades de grifar em até cinco cores diferentes e anotações, o que permite destaques nos primeiros registros exploratórios no material, com impressões, hipóteses, ideias, críticas etc. Também é possível buscar por palavras específicas e visualizá-las em mais de um documento (MAXQDA, 2023). Para os casos em que a

tipologia das fontes de pesquisa inclui áudios e vídeos, o *software* também possui o recurso de transcrição, que pode ser manual ou automática[11].

Na fase dois e na fase três, em que o pesquisador codifica e cria temas, o *software* é equipado com vários recursos para facilitar esse processo, como realizar marcações com códigos e subcódigos, e diferenciação de cores. Além disso, o próprio *software* possui uma ferramenta de codificação, para selecionar "[...] parte do material de dados, por exemplo, um parágrafo ou uma parte de uma imagem com o mouse (assim como em programas como o Word) e atribuir um código a ele. Isso é essencialmente o mesmo que marcar o conteúdo" (MAXQDA, 2023, p. 14). Pode-se agregar anotações explicativas ou paráfrases[12] sobre os mesmos. O *software* também permite a abertura de um quadro de acesso para visualização dos diferentes contextos em que um determinado segmento foi aplicado, muito útil para a revisão e readequação dos códigos.

Além disso, os códigos podem ser separados em temas provisórios, chamados no MAXQDA de conjuntos, até que uma nomeação definitiva seja escolhida. Para facilitar essa compreensão e identificação das recorrências e padrões, recomenda-se a utilização dos recursos visuais como suporte analítico, e que podem ser agregados posteriormente na fase de produção do relatório (Braun; Clarke, 2006; Uştuk, 2022).

Para realizar as fases quatro e cinco, o *software* funciona como um facilitador, pois é possível abrir quadros com diferentes interfaces para conferir os códigos, temas, anotações e destaques criados de forma categorizada. Desses, Uştuk (2022) destaca que os gráficos representam de forma visual a identificação de repetições e permitem mapear o que foi feito. Tais recursos são fundamentais para compreender quais são os códigos periféricos e as possibilidades de agregação ou desprezo, bem como seus respectivos pesos em cada documento inserido no *software*.

Por fim, para a realização da última fase da AT, de escrita das análises, os recursos visuais atrelados aos códigos, aos documentos e/ou aos temas ajudam a tornar mais didáticas as informações da pesquisa, tais como formação de nuvem de palavras, mapa de códigos, gráficos de frequência de códigos, rede de conceitos e outros. Esse é um dos pontos de grande proficuidade do *software*. E nesse sentido, essas possibilidades gráficas potencializam a exploração e revisão do material de análise, algo que, por sinal, é crucial no desenvolvimento de pesquisas que utilizam a AT, tal como Braun e Clarke (2006, p. 15, tradução nossa)[13] indicam:

> A análise envolve um constante movimento para frente e para trás dentro de todo o conjunto de dados, os extratos de dados codificados que estão sendo analisados e a análise que está sendo produzida. Escrever é uma parte integral da análise, não algo que acontece apenas ao final, como acontece com análises estatísticas. Portanto, escrever deve começar na fase um, com a anotação de ideias e possíveis esquemas de codificação, e continuar durante todo o processo de codificação/análise.

Isso implica, na afirmativa de Uştuk (2022), que a combinação da AT com o MAXQDA faz com que o pesquisador se sinta mais próximo dos seus dados, pois, desde a familiarização com as fontes, passando pela exploração do material e até a escrita final do relatório, coloca o sujeito em imersão.

[11] A ferramenta de transcrição automática está disponível gratuitamente no MAXQDA por 60 minutos; além disso, é possível adquirir apenas essa função por minuto.

[12] Dependendo da versão do MAXQDA, é possível realizar paráfrases e resumos com o uso da Inteligência Artificial própria do *software*.

[13] No original: *Analysis involves a constant moving back and forward between the entire data set, the coded extracts of data that you are analysing, and the analysis of the data that you are producing. Writing is an integral part of analysis, not something that takes place at the end, as it does with statistical analyses. Therefore, writing should begin in phase one, with the jotting down of ideas and potential coding schemes, and continue right through the entire coding/analysis process* (Braun e Clarke (2006, p. 15).

Dito isso, a próxima seção apresenta uma proposta metodológica, combinando a AT e o MAXQDA na especificidade de pesquisas que utilizam como fonte de pesquisa a tramitação de políticas no âmbito do legislativo.

Resultados e discussão: uma possibilidade metodológica

A parametrização da AT junto a *softwares* do tipo CAQDAS apresenta grande potencial para a análise de dados qualitativos em geral, e, em especial, daqueles cuja fonte é o legislativo. Compreende-se que esse recorte abre um leque de possibilidades e um considerável volume de fontes, e, portanto, representa um avanço para as pesquisas qualitativas por meio do uso da tecnologia na organização dos dados.

Além das decisões anteriores às fases da AT, a atenção à coleta e organização dos dados é um fator primordial quando se trata de fontes de tramitação legislativa. Para isso, a compreensão de toda a tramitação em sua globalidade é essencial (dependendo do país, como é o caso do Brasil, é necessário checar se a matéria está sendo discutida em mais de uma casa legislativa). Como suporte (apesar de não compor as fases da AT), considera-se importante organizar, em um documento de texto acerca da tramitação da peça envolvida (que pode ser gerado dentro do próprio *software* ou em arquivo separado), uma linha do tempo com explicações das movimentações, que explicite o conteúdo dos artigos do Regimento Interno, datas, e atores envolvidos.

Ao explorar a tramitação legislativa de um PL, por exemplo, serão encontradas peças de cunho burocrático, como arquivamentos, desarquivamentos, ordens de despacho etc., que, muitas vezes, não apresentam redação que agregue conteúdo passível de ser codificado. Portanto, sugere-se a não utilização desses materiais. No caso das audiências públicas, o *software* transcreve a partir de áudios e vídeos, mas o papel do pesquisador em revisar possíveis erros se faz presente.

Cabe destacar que o MAXQDA possibilita trabalhar com diversos tipos de arquivos, dentre os quais destacam-se para o campo legislativo: (a) *textos*: atas de reuniões, tramitação, audiências transcritas; pareceres; Notas Técnicas; Minutas; Inteiro Teor (PDF, doc/x, odt, rtf, TXT); (b) *arquivos de áudio*: áudios de audiências e reuniões (mp3, wav, uvm); (c) *videodados*: entrevistas gravadas e vídeos do YouTube (mp4; avi; mpg; mov); (d) sites: artigos de notícias; sites institucionais dos atores (downloads da extensão gratuita do Chrome, MAXQDA Web Collector); (e) *conteúdos de mídias sociais*: pronunciamentos dos atores em mídias sociais (importação direta de tweets, comentários do YouTube).

Justamente pela grande variedade de dados e seus formatos, que podem ser analisados e processados no *software*, a organização é essencial. Dito isso, o próprio MAXQDA permite a criação e divisão de pastas, como mostra a Figura 1.

Usar debates legislativos como fonte de análise permite também o contato com outras possibilidades de fontes. Por exemplo, a atenção aos atores envolvidos no processo legislativo, especialmente nas audiências públicas. Pode ser realizada, opcionalmente, uma investigação de dados que caracterizem os atores considerados relevantes nessas audiências (convidados, senadores, deputados, entre outros), por meio de fontes variadas, como notícias e sites institucionais.

Para realizar o registro dessa participação utilizando o MAXQDA, é possível: (a) utilizar um código específico para categorizar a participação dos atores. Isso permite uma organização estruturada das informações e a busca de padrões na interação entre perfil dos participantes e seus argumentos; (b) utilizar as anotações do *software* (memos) para identificar os trechos em que os atores são mencionados ou se posicionam; (c) realizar pesquisas sobre a trajetória de atuação

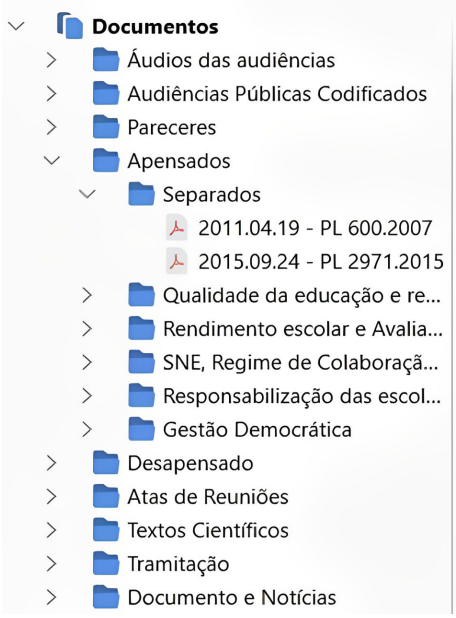

Figura 1 – Exemplo de lista de documentos organizados no *software*.
Fonte: Imagem extraída de material de pesquisa com uso do *software* MAXQDA, a partir da organização dos autores (2024).

dos atores citados, de forma a compreender melhor seus vínculos. Nesse caso, é possível criar um documento dentro do MAXQDA para armazenar e organizar essas informações, o que contribui para a análise para além do que está na tramitação legislativa[14].

O uso de ferramentas comparativas do MAXQDA mostra-se particularmente útil no tratamento de audiências públicas, que, por serem falas de atores, tendem a ter uma estrutura narrativa própria se comparadas aos demais documentos formais do legislativo. Os recursos de comparação de códigos permitem a comparação transversal dos trechos de fala com outros documentos formais, facilitando a identificação de padrões e divergências temáticas. Isso contribui para uma compreensão mais profunda das dinâmicas discursivas no âmbito legislativo.

Após a coleta das fontes, no que tange à leitura exploratória do material, criação de códigos e subcódigos, bem como anotações (como determinam as fases da AT), o MAXQDA dispõe de uma interface com tais informações em uma única tela, como mostra a Figura 2.

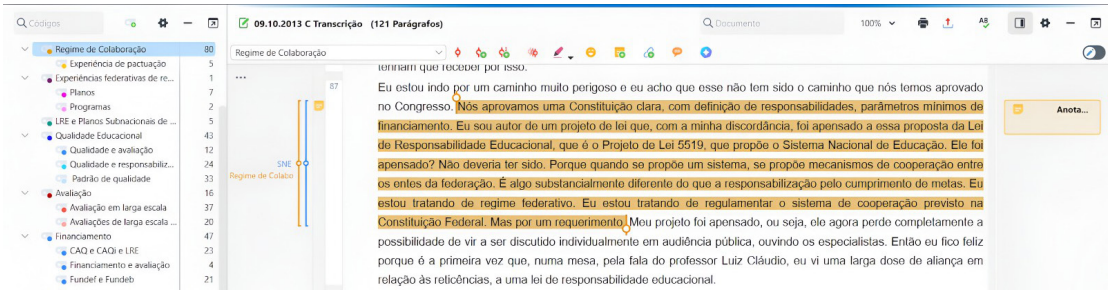

Figura 2 – Exemplo com codificação, subcodificação e memo[15].
Fonte: Imagem extraída de material de pesquisa com uso do *software* MAXQDA, a partir da organização dos autores (2024).

[14] Pode-se lançar mão de outros *softwares*, como é o caso do Gephi, que é gratuito e voltado à análise de redes, facilitando o mapeamento das conexões entre atores, identificação de padrões e relações que poderiam não ser perceptíveis em uma análise textual.

[15] Todas as figuras deste artigo apresentam exemplos de uma pesquisa em desenvolvimento utilizando a AT e o *software* MAXQDA, que envolve a análise da tramitação de um PL.

Na mesma tela, é possível visualizar na aba esquerda, uma listagem com os códigos e subcódigos criados, a quantidade de trechos estratificados, usando diferentes cores para identificação; na aba central, visualizar o documento que está em análise e os (sub)códigos nele marcados, bem como eventuais anotações (à direita, marcadas como Anotações).

A Figura 2 permite a observação de como é um trecho codificado. Seleciona-se uma parte do texto e atribui-se a ele um termo de uma ou mais palavras que define seu assunto. Esses termos podem e devem ser revisitados a todo momento, alterando-se o nome e os níveis de agregação. Um desafio na definição de códigos é abranger a frequência de assuntos sem perder a possibilidade de agrupamento. Para isso, deve-se evitar excessiva especificidade na nomeação desses, o que pode gerar um código tão particular para o trecho que ele não seja passível de permitir uma análise comparativa entre os documentos. Essa abordagem busca equilibrar a precisão na categorização com a flexibilidade necessária para permitir comparações significativas entre os diferentes tipos de documentos. Além disso, quando um trecho é demasiadamente abrangente, pode-se optar pela aplicação de múltiplos códigos, permitindo uma análise mais granular e contextualizada.

Considerando que os códigos (e os subcódigos) são a pedra angular da AT, a revisão, mesclagem, exclusão deles e sua transformação em temas, há vários recursos do MAXQDA[16] que subsidiam essas decisões, como: MaxMaps, que mostra diversos recursos visuais sobre a proximidade e sobreposição de códigos nos documentos (Figura 3); mapa de códigos, com as relações entre os códigos de acordo com sua proximidade ou sobreposição nos documentos (Figura 3); visualizador de matriz de códigos, em forma de tabela, que mostra a frequência dos códigos nos documentos (Figura 4).

A escolha de quais e quantos recursos serão utilizados deve ser feita pelo pesquisador ou grupo, de acordo com as necessidades da pesquisa, levando em consideração os objetivos, o problema de investigação, as fases da AT e os possíveis métodos e teorias complementares adotadas.

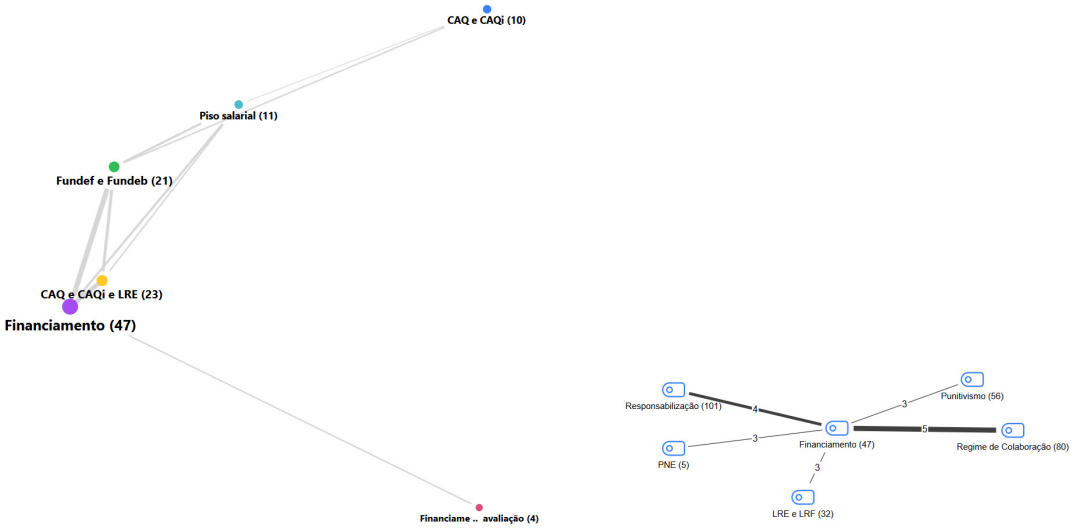

Figura 3 – Exemplo de MaxMaps com coocorrência de códigos (figura da esquerda) e exemplo de mapa de códigos (figura da direita).
Fonte: Imagem extraída do *software* MAXQDA, a partir da organização dos autores (2024).

[16] Outros exemplos visuais para tal função são: tendência de código (gráfico com a tendência de crescimento/declínio dos códigos em cada documento); nuvem de códigos (formação gráfica com os códigos com tamanhos de acordo com sua frequência); comparador de códigos (tela com colunas com as codificações); explorador de códigos (painel com dados específicos sobre código selecionado, explorando prevalências e proximidades com outros códigos); e outros.

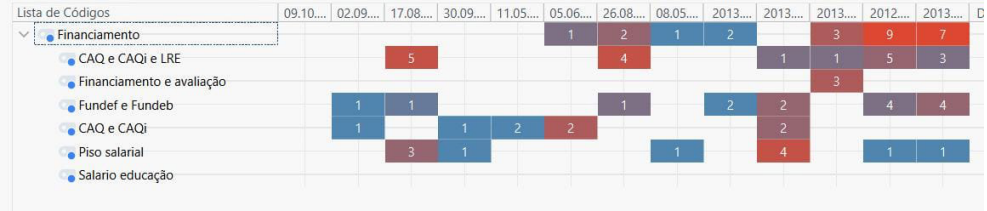

Figura 4 - Exemplo de visualizador de Matriz de códigos.
Fonte: Imagem extraída do *software* MAXQDA, a partir da organização dos autores (2024).

A definição final dos temas deve ser apoiada na análise dos códigos criados e no seu agrupamento, podendo utilizar os recursos gráficos para definir a nomeação (e renomeação, quando necessário) deles. Além disso, as ferramentas qualitativas e quantitativas do *software* subsidiam a escrita do percurso metodológico. A escrita do relatório final deve seguir a categorização a partir das temáticas criadas, explorando os códigos como se contassem uma história coesa.

Considerações Finais

Apesar da AT ser uma metodologia advinda da psicologia, ela se mostra eficaz e versátil na pesquisa qualitativa em políticas públicas e, nesse artigo em especial, na análise das políticas educacionais no âmbito do legislativo. Sua capacidade de lidar com dados complexos e sua flexibilidade metodológica a tornam uma ferramenta valiosa para pesquisadores que buscam compreender as experiências no recorte educacional. Ela oferece um caminho metodológico rico e multifacetado para a investigação de fenômenos educacionais, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento na área. Além disso, a combinação da AT com o *software* MAXQDA apresenta-se como uma estratégia profícua para a análise de políticas educacionais no âmbito do legislativo. Ao propor essa combinação metodológica, o artigo contribui para a ampliação das possibilidades analíticas no campo das políticas públicas educacionais, especialmente no que tange à exploração de dados qualitativos de grande volume, como os gerados pelos debates e tramitações legislativas.

Vale destacar que o uso do MAXQDA com a AT potencializa e facilita a organização do material de pesquisa, a codificação e a visualização dos dados, conferindo maior rigor à exploração das fontes. Suas funcionalidades avançadas, como a possibilidade de gerar mapas de códigos, quadros comparativos e outros recursos visuais, oferecem suporte importante na fase de busca e organização de temas, assim como na revisão e no refinamento das categorias analíticas. A integração dessas ferramentas com a análise legislativa proporciona uma visão mais clara e aprofundada dos processos políticos em curso, permitindo que o pesquisador acompanhe as diferentes fases de tramitação de uma política educacional, bem como os atores, os discursos e os interesses envolvidos.

A AT, com sua capacidade de identificar e organizar padrões de significados em grandes volumes de dados qualitativos, mostra-se particularmente adequada para o objetivo de entender as dinâmicas políticas e os discursos que permeiam o processo legislativo. Além disso, a flexibilidade teórica da AT permite que ela seja adaptada a diferentes contextos e objetivos de pesquisa, tornando-a uma ferramenta valiosa para estudos complexos, como é o caso do recorte legislativo.

Apesar de a AT e o MAXQDA serem elementos apresentados como potentes, o papel do pesquisador continua sendo central. As ferramentas metodológicas não substituem o olhar crítico e a capacidade interpretativa do pesquisador. O envolvimento contínuo com o material de pesquisa

e o constante diálogo reflexivo sobre as escolhas metodológicas são aspectos que garantem a qualidade e a profundidade da investigação.

Em suma, a metodologia apresentada nesse artigo proporciona um percurso claro, rigoroso e sistemático para a análise das políticas educacionais no legislativo, oferecendo tanto uma base teórica-metodológica sólida quanto ferramentas tecnológicas adequadas para tratar dados qualitativos. Assim, este artigo visou o aprimoramento de novos estudos que explorem as potencialidades da AT e do MAXQDA, promovendo o avanço das pesquisas em políticas educacionais e sua compreensão a partir das tramitações legislativas.

Referências

Ali, A. *et al.* Advanced Security Framework for Internet of Things (IoT). *Technologies*, v. 10, n. 3, 60, p. 1-17, 2022. Doi: https://doi.org/10.3390/technologies10030060.

Alonso, C.; Brandão, C.; Gonçalves, S. P. Análise temática qualitativa com o apoio do MaxQda – O impacto da COVID-19 no setor da restauração. *New Trends in Qualitative Research*, v. 9, p. 312-319, 2021. Doi: https://doi.org/10.36367/ntqr.9.2021.312-319.

André, E. B. O que dizem os alunos sobre os conflitos decorrentes de sua relação com os professores. *Educação E Pesquisa*, v. 47, p. 1-18, 2021. Doi: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147231789.

Aronson, J. A. Pragmatic View of Thematic Analysis. *The Qualitative Report*, v. 2, p. 4-5, 1995. Doi: https://doi.org/10.46743/2160-3715/1995.2069.

Bäck, H.; Debus, M.; Fernandes, J. M. The Politics of Legislative Debates: An introduction. *In*: Bäck, H.; Debus, M.; Fernandes, J. M. *The Politics of Legislative Debates*. Oxônia: Oxford University Press, 2021. p. 01-17.

Braun, V.; Clarke, V. Conceptual and Design Thinking for Thematic Analysis. *American Psychological Association*, v. 9, n. 1, p. 3-26, 2022. Doi: https://doi.org/10.1037/qup0000196.

Braun, V.; Clarke, V. Moving towards analysis. *In*: Braun, V.; Clarke, V. *Successful Qualitative Research*: a practical guide for beginners. London: Sage, 2013. p. 173-200.

Braun, V.; Clarke, V. Toward good practice in thematic analysis: Avoiding common problems and be(com)ing a knowing researcher. *International Journal of Transgender Health*, v. 24, n. 1, p. 1-6, 2023. Doi: https://doi.org/10.1080/26895269.2022.2129597.

Braun, V.; Clarke, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Doi: https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa.

Braun, V.; Clarke, V.; Weate, P. Using thematic analysis in sport and exercise research. *In*: Smith, B.; Sparkes, A. C. *Routledge handbook of qualitative research in sport and exercise*. New York: Routledge, 2016. p. 191-205.

Cara, D.; Nascimento, I. S. A construção do primeiro Fundeb (2005-2007) e do Fundeb permanente (2015-2020): análise comparada sobre processos legislativos. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 29, n. 168, p. 1-26, 2021. Doi: https://doi.org/10.14507/epaa.29.6781.

Cardoso, S. *et al.* Escolhas e hábitos alimentares em adolescentes: associação com padrões alimentares do agregado familiar. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, v. 33, n. 2, p. 128-136, 2015. Doi: https://doi.org/10.1016/j.rpsp.2014.07.004.

Costa, C. S. S.; Alberto, M. F. P. Contextos de desenvolvimento de adolescentes e jovens nos programas de acompanhamento pós-cumprimento de medida socioeducativa. *Revista Subjetividades*, v. 23, n. 1, e12852, 2023. Doi: https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v23i1.e12852.

Dias, E. G.; Mishima, S. M. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. *Revista Sustinere*, v. 11, n. 1, p. 402-411, 2023. Doi: https://doi.org/10.12957/sustinere.2023.71828.

Diógenes, E. M. N. Análise das bases epistemológicas do campo teórico da política educacional. *Práxis Educativa*, v. 9, n. 2, p. 333-353, 2014. Doi: https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.9i2.0002.

Evans, D. P.; Narasimhan, S. A narrative analysis of anti-abortion testimony and legislative debate related to Georgia's fetal "heartbeat" abortion ban. *Sexual and Reproductive Health Matters*, v. 28, n. 1, 2019. Doi: https://doi.org/10.1080/26410397.2019.1686201.

Garcia, S. A.; Ferreira, J. L. Análise de Conceito e Análise Temática na pesquisa qualitativa em educação. *Debates em Educação*, v. 14, n. 36, p. 358-378, 2022. Doi: https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n36p358-378.

Heriyanto, H. Thematic Analysis sebagai Metode Menganalisa Data untuk Penelitian Kualitatif. *Anuva*, v. 2, n. 3, p. 317, 2018. Doi: https://doi.org/10.47366/sabia.v5n1a3.

Jacomini, M. A.; Silva, A. A. Pesquisas em políticas educacionais: questões epistemológicas e desafios à consolidação da área da Educação (2000-2010). *Jornal de Políticas Educacionais*, v. 13, n. 5. 2019. Doi: https://doi.org/10.5380/jpe.v13i0.64425.

Kalpokas, N.; Radivojevic, I. Bridging the Gap Between Methodology and Qualitative Data Analysis Software: A Practical Guide for Educators and Qualitative Researchers. *Sociological Research Online*, v. 27, n. 2, p. 313-341, 2022. Doi: https://doi.org/10.1177/13607804211003579.

Lerma, G. M. C. L.; Yagüe, M. L.-M. B. MAXQDA y su aplicación a las Ciencias Sociales: un estudio de caso comparado sobre vulnerabilidad urbana. Alternativas. *Cuadernos de Trabajo Social*, v. 29, n. 1, p. 48-83, 2022. Doi: https://doi.org/10.14198/ALTERN.19435.

Lilja, M. Russian Political Discourse on Illegal Drugs: A Thematic Analysis of Parliamentary Debates. *Substance Use & Misuse*, v. 56, n. 7, p. 1010-1017, 2021. Doi: https://doi.org/10.1080/10826084.2021.1906275.

Mainardes, J. A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, 2018. Doi: https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230034.

Matias, J. C.; Barros, J. A. As políticas sociais nos planos de governo dos presidenciáveis 2018 no Brasil e a mídia. *Revista de Políticas Públicas*, v. 23, n. 1, p. 339-355, 2019. Doi: https://doi.org/10.18764/2178-2865.v23n1p339-355.

MAXQDA. *Guia de introdução*. Berlin: VERBI, 2023. Disponível em: https://www.maxqda.com/de/wp/wp-content/uploads/sites/1/GettingStarted-MAXQDA24-PTBR.pdf. Acesso em: 2 nov. 2024.

Moura, T. O. C. *et al.* Temas, metodologias e núcleos de sentido: uma análise de conteúdo da produção científica do Mestrado em Ciências Sociais para o Ensino Médio. *Revista Brasileira De História Da Educação*, v. 24, n. 1, e339, 2024. Doi: https://doi.org/10.4025/rbhe.v24.2024.e339.

Müller, J.; Stecker, C.; Blätte, A. Germany: Strong Party Groups and Debates among Policy Specialists. *In*: Bäck, H.; Debus, M.; Fernandes, J. M. *The Politics of Legislative Debates*. Oxônia: Oxford University Press, 2021.

Pereira, M. M. Ativismo Institucional no Poder Legislativo: confrontos políticos, assessores ativistas e frentes parlamentares. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 31, p. 301-338, 2020. Doi: https://doi.org/10.1590/0103-335220203108.

Proksch, S. O.; Slapin, J. B. Introdution. *In*: Proksch, S. O.; Slapin, J. B. *The Politics of Parlimentary Debate: Parties, Rebels and Representation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. p. 1-14.

Rädiker, S.; Kuckartz, U. *Analyzing qualitative data with MAXQDA*: Text, audio, and video. Berlin: MAXQDA Press, 2020. Doi: https://doi.org/10.36192/978-3-948768003.

Resende, C. A. S. Representação de interesses na Câmara dos Deputados: estratégias, atores e agenda política. *Revista Brasileira de Ciência Política*, v. n. 23, p. 217-258, 2017. Doi: http://dx.doi.org/10.1590/0103-335220172307.

Silva, M. R.; Barbosa, M. A. S.; Lima, L. G. B. Usos e possibilidades metodológicas para os estudos qualitativos em administração: explorando a Análise Temática. *RPCA*, v. 14, n. 1, p. 111-123, 2020. Doi: https://doi.org/10.12712/rpca.v14i1.38405.

Silva, P. N. D.; Kamada, I. Percepções de estudantes sobre a telessimulação no ensino do cuidado à criança com estomia intestinal. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 30, n. 1, e64529, 2022. Doi: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.64529.

Soares, A. F.; Garces, T. S.; Oliveira, R. M. Mapeamento das tecnologias para comunicação da equipe de enfermagem durante a passagem de plantão na emergência pediátrica: um protocolo de revisão de escopo. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 11, n. 12, e70111234167, 2022. Doi: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34167.

Souza, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. A*rquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019. Doi: https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67.

Tello, C. G. Las epistemologías de la política educativa: vigilancia y posicionamiento epistemológico del investigador en política educativa. *Práxis Educativa*, v. 7, n. 1, p. 53-68, 2012. Doi: http://10.5212/PraxEduc.v.7i1.0003.

Uştuk, Ö. *Thematic Analysis with MAXQDA*: Step-by-Step Guide. [*S. l.*]: MAXQDA, 2022. Disponível em: https://www.maxqda.com/blogpost/thematic-analysis-with-maxqda-step-by-step-guide#Link1. Acesso em: 2 nov. 2024.

Vosgerau, D. S. R. *et al.* O uso de software de análise de dados qualitativos sob o olhar de um pesquisador iniciante. *Novas Tendências na Investigação Qualitativa*, v. 2, p. 536-548, 2020. Doi: https://doi.org/10.36367/ntqr.2.2020.536-548.

Colaboradores

Conceituação, Análise formal, Escrita – rascunho original e revisão e edição: L. FERRARI. Metodologia e Escrita – revisão e edição: T. L. ALMEIDA. Curadoria dos dados: G. N. BRUM e G. C. F. DALAPICOLA. Supervisão e Aquisição de financiamento: G.C. ARAUJO.